

Ano 17, Vol. XVII, Núm 2, jul-dez, 2024, pág 379-393

O TRABALHO DOCENTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

TEACHING WORK AND TEACHER TRAINING

Euricléia Gomes Coelho¹
Francisca Chagas da Silva Barros²

RESUMO

Este estudo é resultado de uma revisão bibliográfica elaborada a partir da temática trabalho docente e formação de professores. O texto tem como proposta apresentar algumas reflexões pertinentes sobre o trabalho docente. O objetivo do texto foi compreender o trabalho docente a partir das transformações na educação por meio de aspectos como a privatização e a precarização do trabalho docente na escola. Para a elaboração foram selecionados os textos sobre trabalho docente e em seguida a leitura para a análise. Os aspectos apontados sobre o trabalho docente apontam para dois elementos: privatização e precarização. Além desses, a autonomia também é uma discussão que permeia o trabalho docente bem como a formação dos professores. O texto aponta para o desafio de desenvolver o trabalho docente em meio às transformações do mundo globalizado que impõe cada vez mais o caráter mercadológico à educação. As discussões acerca do trabalho docente são necessárias para que possamos resistir na luta e ousar por uma educação transformadora da realidade social.

Palavras-chave: Trabalho docente; Treinamento de professor; Pesquisa educacional; Educação.

ABSTRACT

This study is the result of a bibliographical review based on the theme of teaching work and teacher training. The text aims to present some pertinent reflections on teaching work. The objective of the text was to understand teaching work based on the transformations in education through aspects such as privatization and the precariousness of teaching work at school. For preparation, texts about teaching work were selected and then the reading for analysis. The aspects highlighted about teaching work point to two elements: privatization and precariousness. In addition to these, autonomy is also a discussion that permeates teaching work as well as teacher training. The text points to the challenge of developing teaching work amidst the transformations of the globalized world, which increasingly imposes a market-based nature on education. Discussions about teaching work are necessary so that we can resist the fight and dare for an education that transforms social reality.

Keywords: Teaching work; Teacher training; Educational research; Education.

¹ Doutora pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Professora do Curso de Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente/ IEAA, CAMPUS DA Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: ecoelho@ufam.edu.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7022-4585>.

² Mestre pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professora do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente/ IEAA, CAMPUS DA Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: franciscachagas@ufam.edu.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0003-0466-8833>.

INTRODUÇÃO

O texto intitulado “O trabalho docente e a formação de professores” é o resultado de uma revisão bibliográfica elaborada a partir da temática trabalho docente e formação de professores. O texto tem como proposta apresentar algumas reflexões pertinentes sobre o trabalho docente. O objetivo do texto foi compreender o trabalho docente a partir das transformações na educação por meio de aspectos como a privatização e a precarização do trabalho docente na escola.

Para a elaboração foram selecionados os textos sobre trabalho docente e em seguida a leitura para a análise. Os aspectos apontados sobre o trabalho docente apontam para dois elementos: privatização e precarização. Além desses, a autonomia também é uma discussão que permeia o trabalho docente bem como a formação dos professores. O texto aponta para o desafio de desenvolver o trabalho docente em meio às transformações do mundo globalizado que impõe cada vez mais o caráter mercadológico à educação. As discussões acerca do trabalho docente são necessárias para que possamos resistir na luta e ousar por uma educação transformadora da realidade social.

Na maior parte dos países, observam-se várias mudanças nas reformas educacionais direcionadas a adequar-se às necessidades, exigências e contextos dos novos tempos. A globalização, por meio das políticas públicas e das novas tecnologias, causa impactos e repercute, no campo educacional, por meio de mudanças inclusive na formação dos professores e, conseqüentemente, no trabalho docente.

A formação de professores é imprescindível para que as mudanças desejadas sejam efetivadas. Entretanto, o cenário atual não é favorável a uma formação nesse sentido. No processo de valorização da educação, “o conhecimento e a educação passam a ter um valor de grande importância, assim como a formação do professor tonou-se um campo de sérios desafios” (Ramalho et al, 2004; p. 18). É importante tecer discussões sobre a formação e sobre o trabalho docente para compreender como os processos de precarização soa tomados em sua real situação. A começar pela consolidação da formação de professores como campo de pesquisa.

2 O TRABALHO DOCENTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

No que tange à formação de professores como campo de pesquisa, Diniz-Pereira (2013) e André (2010) analisam alguns aspectos de mudanças de foco nas pesquisas sobre formação de professores. Diniz-Pereira (2013) apontou que as pesquisas nesse campo foram ganhando

espaço com a aprovação da lei 9.394/96, que trouxe a exigência da formação dos professores dos primeiros anos de escolaridade em nível superior. O autor afirma que o olhar para as pesquisas em formação ajuda a compreender o movimento desse campo quanto ao objeto de investigação.

A formação, como campo de pesquisa, foi ao longo dos últimos anos, apresentando e situando as pesquisas no âmbito da educação seja na reflexão, seja na problematização de aspectos fundamentais nos processos de formação de professores. Falar de formação de professores é tratar de questões pertinentes à aprendizagem da docência, entretanto, não tem sido uma discussão muito fácil principalmente no que se refere às condições efetivas de realização do trabalho docente na atualidade.

As pesquisas foram ganhando espaço na medida em que se discutiam a formação e o trabalho docente e se pensavam as políticas de formação de professores. Com a aprovação da Lei 9.294/96, a formação em nível superior tornou-se uma exigência e em consequência disso algumas mudanças ocorrem com relação as orientações sobre a formação nas instituições e para os cursos de formação.

Para tecer algumas reflexões sobre o trabalho docente é preciso fazê-lo dentro de um contexto, caso contrário corre-se o risco de pensar a trabalho no vazio. No caso do trabalho docente, é preciso pensar nos condicionantes para seu desenvolvimento, analisando aspectos que podem favorecer ou não o trabalho do professor. Aspectos econômicos e sociais, por exemplo, estão presentes no desenvolvimento do trabalho do professor, desde seu processo de formação ao trabalho na sala de aula, afetando também a formação de crianças e jovens.

O trabalho faz parte da vida do homem para atender às suas necessidades. A produção dos meios para atender as necessidades básicas é considerada por Marx e Engels (1998) como o primeiro ato histórico, na busca por satisfazer as necessidades da vida material. Tais necessidades se estendem, à medida que surgem as primeiras relações sociais e impulsionam os meios de produção, bem como a divisão do trabalho.

A divisão do trabalho se aprofunda de modo que, nas relações sociais, as contradições são escancaradas e isso faz com que o trabalho passe por profundas transformações. Na produção da vida material, o homem se distingue pela capacidade de produzir seus meios de existência. Na contradição, a divisão do trabalho material e intelectual produz uma separação que gera a divisão em classes, que repousa na divisão do trabalho e dos instrumentos de produção.

Com a divisão do trabalho e da sociedade em classes, é pertinente refletir sobre o trabalho docente, considerando os aspectos das transformações sociais pelas quais a sociedade vem passando. É no contexto das transformações sociais, ocasionadas pelo processo de globalização, que o trabalho docente precisa ser analisado.

O trabalho docente tem passados por processos profundos de transformação e o processo de precarização do mesmo tem se exacerbado pela terceirização, a informalidade e flexibilidade (Antunes, 2020). Esses são elementos de expansão em escala global do trabalho e, conseqüentemente, do trabalho docente.

Com as discussões sobre o trabalho docente, a valorização profissional não tem como passar despercebida nesse contexto de discussão. Continua atual as discussões sobre valorização do professorado sobre vários aspectos. Oliveira (2013), pontua que a valorização se dá por três elementos importantes na profissão docente e na condição de profissional: a remuneração; a carreira e condições de trabalho; a formação inicial e continuada.

[...] As condições às quais são submetidos os profissionais da educação nas distintas redes públicas de ensino no país têm sido objeto de preocupação da sociedade. Os baixos salários, a falta de perspectiva na carreira, a carga de trabalho e problemas de infraestrutura que afetam diretamente a prática docente são apontados como fatores preocupantes por pesquisas acadêmicas, pelos sindicatos, pela imprensa e pela sociedade em geral. Existe certo consenso de que a profissão docente, referindo-se aos profissionais que atuam na educação básica, sofre um processo de desvalorização há décadas, sendo que a condição desses profissionais é muito variável no país, dependendo da rede em que são contratados, da etapa de ensino em que atuam e até mesmo da formação que receberam (Oliveira, 2013, p. 52).

METODOLOGIA

Para esta revisão de literatura, foi feito o levantamento de textos sobre o trabalho docente e formação de professores. Após o levantamento fizemos a seleção dos artigos que fizeram parte das reflexões, e que foram lidos na íntegra. Após a leitura, podemos fazer alguns apontamentos sobre o tema em discussão. Os textos foram selecionados de acordo com a aproximação entre ambos.

Na tentativa de tecer algumas considerações sobre o trabalho docente, os textos foram organizados nas seguintes sessões: a) uma discussão sobre o trabalho docente e a formação de professores; b) sobre as perspectivas para o trabalho docente; c) sobre as pesquisas sobre o trabalho docente: contexto de discussão. Os textos foram tomados como objeto de análise do trabalho docente. Segue algumas análises e considerações em torno da temática.

ANÁLISES E RESULTADOS

A lógica mercadológica, pautada na produtividade, chegou na educação afetando a escola e sua função bem como a função dos professores. A escola vive o paradoxo de formar para a cidadania e ao mesmo tempo formar para atender as exigências do mercado de trabalho. As políticas educacionais também acompanham essas tendências impostas principalmente pelos organismos internacionais e “a lógica capitalista da organização da sociedade começou a exigir, com maior ênfase, que a escola passasse a realizar a preparação para o trabalho, isto é, fizesse o conhecimento científico se tornar aplicável às necessidades do mercado” (Veiga, 1999, p. 129).

A aprovação da Lei 9.394/96 propôs a formação em nível superior como exigência para desenvolver o trabalho docente. No entanto, a formação de professores ainda vem sendo negligenciada seja pelo processo de flexibilização seja pela precarização.

Os novos encaminhamentos para a formação de professores – pautados nos preceitos de flexibilidade e eficiência e articulados à reforma do Estado e da educação – seguem a orientação de documentos vindos de organismos internacionais como o Banco Mundial, a Unesco e o Banco Interamericano de Desenvolvimento e visam a organizá-la, levando em conta a adequação do trabalho docente às exigências profissionais decorrentes das mudanças tecnológicas e do mundo do trabalho (Papi e Martins, 2010, p. 42).

A questão empresarial na educação apresenta-se sob os fundamentos do empreendedorismo, do empreendimento. Nesse cenário, não há preocupação com a qualificação dos professores, com as condições de funcionamento e organização da escola como um todo. As ideias que norteiam essa questão empresarial da educação colocam sobre os professores a responsabilização pelo avanço e/ou fracasso da educação que, isolada de seus vínculos sociais passa a ser vista como uma questão de gestão (Feitas, 2018).

Oliveira e Ribeiro (2022) afirmam que uma terceira reforma educacional que coloca o neoliberalismo aplicado à educação, defendia a diminuição dos gastos com políticas sociais, o aumento das privatizações e também a crença de que a política econômica resolveria o problema da pobreza. É nesse cenário que os autores apontam a necessidade de pesquisar sobre o trabalho docente, apresentando um panorama sobre o trabalho dos professores na América Latina e no Brasil.

Nesse cenário de mudanças na educação e, conseqüentemente, na formação dos professores, como fica a questão do trabalho docente por eles desenvolvido? De acordo com Freitas (2018) a privatização ocasionou impactos no trabalho docente sob as seguintes formas: controle do conteúdo a ser ensinado; controle do conteúdo da formação de professores; maior

controle das agências de formação do magistério, que padroniza a formação e elimina a diversidade de projetos. Com isso, tem-se a desqualificação da formação, o que provoca a desvalorização profissional.

Diante dos desafios impostos pelo processo de globalização, ser professor na educação básica não é uma tarefa fácil. Para Candau (2014, p.34), “ser professor hoje vem transformando em uma atividade que desafia sua resistência, saúde e equilíbrio emocional, capacidade de enfrentar conflitos e construir diariamente experiências pedagógicas significativas”. Frente ao processo de globalização, essa é uma realidade vivida por muitos professores que veem seu trabalho se tornar um trabalho improdutivo.

Fanfani (2005) apud Oliveira e Ribeiro (2022) apontou, ainda, outros aspectos sobre o trabalho docente que vale ressaltar. A autonomia, segundo ele é fator preponderante para caracterizar uma profissão. Entretanto, tal autonomia tem-se virado contra os próprios professores ao retirar das autoridades e do Estado sua responsabilidade com a educação. Esse é um aspecto apontado pelo autor, mas na caracterização da docência como uma profissão são necessários mais dois elementos: prestígio e reconhecimento social da profissão; reconhecimento e recompensa pelo esforço para desenvolver competências tão complexas.

Os professores representam uma das mais importantes profissões no nosso país. Segundo Barreto (2015), os professores representam o terceiro subgrupo ocupacional com maior quantitativo de pessoas no Brasil, visando atender 51 milhões de alunos do ensino básico, deste dois milhões (80%) atuam na esfera pública. Assim,

Não surpreende, portanto, que, para prover a qualificação de uma categoria profissional tão numerosa, os próprios processos da formação de docentes venham exercendo um forte papel impulsionador do crescimento do ensino superior no Brasil (Barreto, 2015; p.681).

As políticas educacionais vão dando movimento à formação de professores, aumentado, ao longo dos anos, a demanda dos cursos de formação de professores no Brasil. Um exemplo disso foi a aprovação do parecer CNE/CEB Nº: 45/2006 ampliando de 8 anos para 9 anos o período de duração do ensino fundamental. Outra demanda na formação docente nas últimas décadas foi a partir da regulamentação da Lei 9.394/96 que propôs reformas educacionais e mudanças nos cursos de licenciatura onde,

[...] determina que os professores de todos os níveis educacionais sejam formados em curso superior. [...] passa a considerar a educação a distância (EaD) como modalidade de educação formal em todos os níveis de ensino, o que favorece a expansão da formação docente exigida (Barreto, 2015. p.681).

A abertura da formação de professores pela EAD alavancou o surgimento de universidades à distância. Houve um crescimento dessas instituições de ensino retirando das

universidades públicas uma grande parcela dos estudantes dos cursos de licenciaturas. A esse respeito, com relação às licenciaturas, Diniz-Pereira (2015, p. 274) fez um apontamento sobre os cursos de formação, mais precisamente sobre as licenciaturas.

Em um curto intervalo de tempo, observa-se que instituições privadas, muitas delas sem tradição alguma na oferta de cursos de licenciatura, passaram a responder quantitativamente pela formação de professores da educação básica no país. Como veremos por meio dos dados apresentados a seguir, os programas de preparação para o magistério acompanharam um movimento mais geral de expansão da educação superior no Brasil, prioritariamente, via iniciativa privada.

É importante ressaltar que dentro da lógica empresarial a qual o ensino superior tem sido colocado, há duas frentes com relação à formação dos professores. A atenção por parte dos empresários para o ensino superior colocou não só a instituição privada no jogo de transformar a educação num negócio rentável. Também, na mesma perspectiva empresarial está a EAD que deu um salto no número de matrículas entre 2002 e 2007 (Diniz-Pereira, 2015).

A esse respeito, Locatelli e Locatelli (2017, p. 314), afirmam que “as reformas dos anos de 1990 buscaram transferir para os sistemas educativos os novos modelos de organização empresarial”. Esses modelos foram sendo implementados por meio dos seguintes aspectos: descentralização; “autonomia” das instituições; diretor como “gerente”/gestor, regulação e *accountability* dos docentes. Desta maneira, atribuindo a educação um caráter mercadológico, como consequência se tem buscado uma qualidade também mercadológica em detrimento a uma qualidade social, mais preocupada com a sociedade como um todo.

A realidade sobre da formação de professores tem apontado muitos desafios para permanecer na profissão. Por isso, muitos estudantes não se sentem confortáveis para ingressar na profissão e permanecer nela e a escolha pela licenciatura acaba sendo afetada pela desvalorização dos profissionais da educação. Diante dos desafios postos para a educação brasileira, como fica o profissionalismo diante do processo de proletarização do docente?

De acordo com Contreras (2002), o profissionalismo é um termo muito discutido pelos pesquisadores bem como a perda das qualidades que faziam dos professores profissionais, ou a deterioração das condições de trabalho os quais depositavam a esperança de alcançar o *status* profissional, o que foi chamado de processo de proletarização. Para o autor,

[...] a tese básica dessa posição é a consideração de que os docentes, enquanto categoria, sofreram ou estão sofrendo uma transformação, tanto nas características de suas condições de trabalho como nas tarefas que realizam, que os aproximam cada vez mais das condições e interesse da classe operária (Contreras, 2002, p. 33).

Desta forma, passando a realizar tarefas isoladas e rotineiras, sem capacidade de refletir sobre o significado do processo pela perda da autonomia sobre seu trabalho, o docente

se torna apenas um tarefeiro, passando a depender dos “processos de racionalização” do trabalho que possui como conceitos-chave:

[...] a) a separação entre concepção e execução no processo produtivo, onde o trabalhador passa a ser um mero executor de tarefas sobre as quais não decide; b) a *desqualificação*, como perda dos conhecimentos e habilidades para planejar, compreender e agir sobre a produção e c) a *perda de controle* sobre seu próprio trabalho ao controle e as decisões do capital, perdendo a capacidade de resistência (Contreras, 2002, p.35).

O processo de racionalização do ensino coloca os professores sobre o controle dos especialistas, retirando deles o controle sobre seu trabalho, sobre sua prática educativa. Segundo o autor a “progressiva racionalização do ensino introduzia um sistema de gestão do trabalho dos professores que favorecia seu controle, torná-lo dependente de decisões que passavam ao âmbito dos especialistas e administradores” (Idem, p. 36).

O trabalho docente é afetado pelo processo de precarização desde a formação inicial desses professores, oriundos, principalmente, das instituições privadas de ensino superior. A precariedade da formação de professores nessas instituições se deve, entre outros fatores, à duração dos cursos oferecidos que geralmente são de três anos. Entretanto, o avanço do ensino superior privado e EAD não tem acontecido sem qualquer resistência. Existe uma luta por “por melhores condições para a formação e valorização dos profissionais de educação e pela escola pública em nosso país”, no sentido de frear o avanço das investidas sobre a educação brasileira (Abdalla; Diniz-Pereira, 2020, p. 337).

Para Freitas (2018) o ideal neoliberal que considera que educação e economia podem caminhar juntas retira da educação um direito de todos e passa a ser uma mercadoria que pode ser obtida por aqueles que tiverem as condições econômicas favoráveis para obtê-la. Do ponto de vista do capitalismo, a liberdade tornou-se em liberdade de livre mercado garantindo o acúmulo por mérito.

Nessa perspectiva, a educação deixa de ser um direito e se transforma em uma possibilidade, que depende do esforço de cada um e do interesse próprio. Assim, “o indivíduo cria para si uma narrativa na qual se vê como parte do mercado, competindo com seus semelhantes pelo seu próprio sucesso – liberdade de ser bem-sucedido, em confronto com seus semelhantes” (Freitas, 2018, p.24).

Quando a educação é tida como uma mercadoria de valor econômico, esse movimento de reforma na educação coloca os trabalhadores numa situação de desmonte de suas capacidades de resistência. Surgem, assim, situações que precarizam o trabalho dos professores. A precarização se mostra na eliminação de direitos sociais e da liberdade dos professores,

colocando-os em situações de padronização e controle. A escola vista como incapaz e ineficiente no seu papel pelo movimento neoliberal, a qualidade da formação de professores não é pensada pois, dentro do capital, neste modelo de gestão, há um processo de responsabilização dada ao professor, além dos mecanismos de controle implantados de cima para baixo, em nome de uma “qualidade” medida sobre o trabalho docente.

Assim, se tratando do trabalho docente, os impactos da privatização precarizam ainda mais o magistério. A perda da autonomia docente e a privatização dos processos de formação desses profissionais, bem como pela instrução por meio de plataformas privadas retiram dos professores as possibilidades sobre como desenvolver seu trabalho. Esses parecem ser alguns dos caminhos pelos quais o processo de privatização vai pouco a pouco se insinuando e se concretizando no âmbito da educação pública.

Os impactos no trabalho docente também podem ser vistos no controle do conteúdo a ser ensinado e do conteúdo da formação de professores uma vez que limitam a diversidade de projetos que podem ser pensados para a formação de professores nas mais variadas instituições de formação. Essa desvalorização na formação e no exercício profissional traz consigo a desvalorização profissional do docente (Freitas, 2018).

Perspectivas para o trabalho docente

Segundo Veiga (2012, p. 13) “docência é o trabalho dos professores” no qual desempenham “um conjunto de funções que ultrapassam a tarefa de ministrar aulas” e que se tornaram mais complexas com o passar dos anos, gerando novas condições de trabalho. Todas as profissões possuem a necessidade da utilização de técnicas para executar suas operações e ações, a profissão do professor não é diferente.

No caso da docência as técnicas não são suficientes para responder aos problemas da escola. É o que apontam Pimenta e Lima (2012, p. 37), afirmando que “as habilidades não são suficientes para a resolução dos problemas com as quais se defrontam, uma vez que a redução às técnicas não dá conta do conhecimento científico nem da capacidade da complexidade das situações do exercício desses profissionais.

Com relação ao trabalho docente, Gómez (2010), propôs quatro perspectivas sobre formação de professores que devem ser consideradas em relação aos modos de conceber a prática educativa e podem ser classificados em quatro perspectivas.

Primeiro a perspectiva acadêmica, que ressalta que o ensino é um processo de transmissão de conhecimento e cultura acumulada e o professor/a é um especialista nas

diferentes disciplinas que compõe a cultura, com formação ligada ao domínio das disciplinas nas quais o conteúdo deve ser transmitido, “É claramente uma aprendizagem apoiada na teoria, procedente da investigação científica e que se refere fundamentalmente ao âmbito das ciências e das artes liberais” (Gómez, 1998; p. 356).

A segunda é a perspectiva técnica que propõe dar ao ensino o *status* e o rigor a prática tradicional, considerando como uma ciência aplicada, onde “O professor/a é um técnico que domina as aplicações do conhecimento científico produzido por outros e transforma em regras de atuação” (Gómez, 2010, p.356). Segundo o autor, dentro desta perspectiva se distingue duas correntes com matizes diferentes: “o modelo de treinamento e o modelo de adoção de decisões” (p.358). Durante a aula, a seleção dos conteúdos, a definição dos métodos, a maneira de organização do espaço, do tempo e dos alunos/as, as formas de avaliações são sempre decisões ético-políticas e não técnicas.

A perspectiva prática fundamenta que o ensino é uma atividade complexa que se desenvolve em cenários singulares, determinado pelo contexto, com respostas imprevisíveis e com conflitos de valores que requerem atitudes éticas e políticas. Por isso o docente deve ser visto como um artesão, artista ou profissional clínico que tem que desenvolver seu saber experiencial e sua criatividade para enfrentar situações únicas, ambíguas, incertas e conflitantes dentro de uma sala de aula (Gómez, 1998).

Perspectiva de reflexão na prática par a reconstrução social agrupa-se aqueles que concebem o ensino como uma atividade crítica, uma prática social saturada de opções de caráter ético com valores traduzidos em princípios de procedimento realizados ao longo de todo processo de ensino-aprendizagem. O professor/a é um profissional autônomo que reflete de forma crítica sobre sua prática cotidiana para que possa compreender o contexto e as características dos processos de ensino aprendizagem, desta forma facilite o desenvolvimento autônomo e emancipador dos que fazem parte do processo educativo (Gómez, 1998; p.373).

Organismos internacionais como a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apontam questões sobre a formação de professores. Entretanto, é importante lembrar que essa formação deve levar em consideração os contextos sociais em que se insere a educação básica. É preciso considerar vários aspectos, pois,

As soluções para os problemas da educação e da formação de professores não podem estar apoiadas apenas na racionalidade técnica. Aspectos históricos, políticos, demográficos de cada país precisam ser levados em consideração na elaboração de políticas educativas. As diferenças entre os sistemas escolares, os graus de democratização do ensino que os países alcançaram são variáveis importantíssimas no desenho das novas orientações educacionais (Lelis, 2012, p.165).

Assim, entendemos que é possível pensar a formação de professores para além da racionalidade técnica. E devemos considerar que a formação deve ser pensada a partir do contexto social e econômico e que deve ser construída na coletividade, ou seja, pela reflexão dos profissionais da educação pensando as transformações necessárias à sua formação a ao seu trabalho docente.

As pesquisas sobre o trabalho docente: contexto de discussão

As pesquisas sobre formação de professores têm apontados os desafios e também aspectos que colaboram para a precarização tanto da formação quanto do desenvolvimento do trabalho docente. Quando se discute essa questão é importante ressaltar que o trabalho docente não se restringe somente ao espaço da sala de aula. De acordo com Gama e Terrazzan (2012, p. 2),

O Trabalho Docente é um conceito mais amplo do que o trabalho didático e, portanto, não se identifica unicamente com ele; sobretudo, quando se aborda a escola como um espaço que deve ser construído coletivamente e gestado com base em princípios democráticos. Essa concepção exige dos professores uma atuação que rompa com o silêncio da sala de aula e com o individualismo pedagógico.

No Brasil, especialmente a partir do início dos anos 90, a pesquisa educacional passou a vislumbrar, na sala de aula, um espaço rico em possibilidades de investigação. Um grande número de pesquisadores da área da educação tem frequentado regularmente às instituições escolares com intuito de observar e analisar as atividades cotidianas dos trabalhadores do ensino (Tardif e Lessad, 2011 p.16).

Gama e Terrazzan (2012), destacaram que a temática trabalho docente vem passando por um processo de crescimento intenso, descritas nas pesquisas realizadas nas dissertações e teses dos programas de Pós-graduação do Brasil. Salientam, ainda, uma preocupação com o uso de sinônimos para o termo trabalho docente: prática educativa; prática docente/atividade docente; prática pedagógica/prática didática; profissão docente, trabalho didático.

Segundo os autores, esses temas devem ser esclarecidos e discutido pois podem esconder, do ponto de vista teórico e prático, sua complexidade e distorcer o significado do trabalho docente, causando um reducionismo e podendo vir a interferir na profissionalização e valorização do trabalho docente frente às políticas educacionais e a sociedade.

Tardif (2001, p. 18) chamou a atenção para o perigo da abstração que não consideram coisas “tão fundamentais, quanto o tempo de trabalho, o número de alunos, a matéria a ser dada e sua natureza, os recursos disponíveis, os condicionantes presentes, as relações com os pares

e com os professores especialistas, os saberes dos agentes, o controle da administração escolar, etc.”. Também negligenciam o fato de que o trabalho na escola é realizado por vários agentes e não somente pelos professores. Assim, é importante considerar certos aspectos na hora de desenvolver pesquisas em educação e principalmente sobre o trabalho docente.

Oliveira (2013) também faz referência às pesquisas em educação afirmando que esses estudos têm mostrado a perda de autonomia dos docentes, resultado do processo de massificação do ensino e conseqüente deterioração das condições de trabalho que nas últimas décadas só se acentuaram. De acordo com a autora,

Algumas pesquisas têm demonstrado na atualidade a ocorrência de alto grau de intensificação do trabalho, os docentes assumindo novas funções e responsabilidades no contexto escolar, além da crescente pauperização desses trabalhadores e de seus alunos e as conseqüências diretas desses fatores sobre os resultados escolares¹. Por tais razões, a questão da valorização docente no contexto brasileiro adquire centralidade na atualidade (Oliveira, 2013, p. 53).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas realizadas no campo do trabalho docente, demonstram a necessidade de se ter o professor como aquele que compreende e reflete o seu trabalho de forma contextualizada. As pesquisas educacionais são de fundamental importância para compreendermos a formação de professores e seu movimento no contexto de privatização e precarização do trabalho docente.

Entretanto, a formação docente não se limita a questões econômicas como querem os reformadores da educação. As necessidades educativas atuais não são as mesmas que marcaram a origem da profissão docente (Locatelli e Locatelli (2017), as mudanças são sentidas nas relações com as famílias dos discentes e com as novas tecnologias de informação, pressupondo o desenvolvimento de novas habilidades e saberes recaindo sobre o currículo das formações docentes.

Portanto, se faz necessário refletir em como as reformas, no contexto das políticas educacionais que norteiam o trabalho docente, se consolidam na educação para que, assim, possamos discutir e propor alternativas que contribuam de forma significativa com a formação de professores e o trabalho docente.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **Pesquisas sobre formação de professores: diferentes olhares, múltiplas perspectivas.** Formação em Movimento v.2, i.2, n.4, p. 336-359, jul./dez. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348181099_PESQUISAS SOBRE FORMACAO DE PROFESSORES DIFERENTES OLHARES MULTIPLAS PERSPECTIVAS . Acesso em: 13 jun. 2024.

ANTUNES, Ricardo. A explosão do novo proletariado de serviços. In: ANTUNES, Ricardo. O privilegio da servidão: o novo proletariado na era digital. São Paulo: Boitempo, 2020.

BARRETO, E.S. de Sá. Políticas de formação docente para a Educação Básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista brasileira de Educação.** v.20, n. 62, jul-set, 2015.

BRASIL, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1996.

CANDAU, Vera Maria F. Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. **Educação**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 33-41, jan./abr. 2014.

CONTRERAS, José. **Autonomia dos professores.** São Paulo: Cortez, 2002. (p.30-70).

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A situação atual dos cursos de licenciatura no Brasil frente à hegemonia da educação mercantil e empresarial. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 9, n. 3, p. 273-280, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8273344/mod_resource/content/1/DINIZ-PEREIRA%20-%20cursos%20de%20licenciatura.pdf .Acesso em 13 jun. 2014.

FREITAS, Luiz Carlos. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GAMA, Maria Eliza Rosa; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo. O trabalho docente: expectativas e interesses da pesquisa educacional nas últimas décadas no Brasil. **Anais da 35ª Reunião Nacional da ANPED**, 2012. Disponível em: http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT08%20Trabalhos/GT08-2393_int.pdf

GÓMEZ, Pérez A. I. A função e formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas. In: SACRISTÁN, G.; PÉREZ GÓMEZ, A. **Compreender e Transformar o Ensino.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p. 353-379.

LELIS, Isabel. O trabalho docente na escola de massa: desafios e perspectivas. **Sociologias** [online], Porto Alegre, vol. 14, n. 29, pp. 152-174, abr./ 2012.

LOCATELLI, A. C.; LOCATELLI, M. Escolher ser professor e realizar-se na profissão: dilemas do trabalho docente. **Revista Práxis Educacional.** Vitória da Conquista, v. 13, n. 25, mai/ago 2017.

MARX, Karl. (1998). A ideologia alemã. Trad. Luiz Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

OLIVEIRA, Dalila. A. As políticas de formação e a crise de profissionalização docente: por onde passa a valorização. **Revista Educação em questão**. Natal, v.46, n. 32, mai/ago 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5639/563959981004.pdf>

OLIVEIRA, Wallas Leonardo de; RIBEIRO, Luiz Antônio. Reflexões sobre a precarização do trabalho docente na América Latina. *Trabalho & Educação*. v.1, n. 3, p. 29-47, set./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/download/40831/32398/146126> . Acesso em: 13 jun. 2024.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes; PURA, Lúcia Oliver Martins. **As pesquisas sobre professores iniciantes**: algumas aproximações. *Educação em Revista*. Belo Horizonte. v.26, n.03, p.39-56, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/QbJB85vQGCry6s56Nz9dQdP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2024.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S.L. **Estágio e Docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I.B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino – perspectivas e desafios**. Porto Alegre, 2ª ed. Sulina, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TARDIF, Maurice. O trabalho docente, a pedagogia e o ensino: interações humanas, tecnologias e dilemas. *Cadernos de Educação*. n. 16, p. 15 - 47, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/educacao/article/view/6204>. Acesso em 13 jun. 2024.

VEIGA, Maria Isabel da Cunha (org.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas: Papyrus, 1999.

VEIGA, Maria Isabel da Cunha. **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. 2. E. Campinas: Papyrus, 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7639735/mod_resource/content/1/Veiga%2C%20Soza%20%20Lima.pdf. Acesso em 17 jun. 2024.

AUTORIA:

Euricléia Gomes Coelho

Doutora pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Professora do Curso de Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente/ IEAA, CAMPUS DA Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

E-mail: ecoelho@ufam.edu.br.

País: Brasil

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7022-4585>

Francisca Chagas da Silva Barros

Mestre pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professora do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente/ IEAA, CAMPUS DA Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

E-mail: franciscachagas@ufam.edu.br

País: Brasil

ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0003-0466-8833>